

Brasil sedia a 35ª Reunião de Programas Antárticos Latino-Americanos (RAPAL)



A 35ª Reunião de Administradores de Programas Antárticos Latino-Americanos (RAPAL) ocorreu em Brasília, DF, no período de 2 a 5 de setembro, com representantes de oito países: Brasil, Argentina, Chile, Equador, Peru e Uruguai, membros plenos, além de Colômbia e Venezuela, na qualidade de observadores. Foram apresentados 89 documentos informativos e de trabalho, que resultaram em quatro recomendações focadas em fortalecer a colaboração internacional e apoiar a pesquisa antártica. O Brasil lidera o grupo de trabalho dedicado a ampliar as oportunidades e capacidades para a realização de pesquisas científicas conjuntas sobre diversos aspectos da Antártica.

“Nossa intenção, hoje, é fazer uma proposta para que se planeje e que se vislumbrem possibilidades de cooperação, tanto na parte logística operacional, que fica a cargo da Marinha, como na parte de cooperação em pesquisa e ciência, que fica a cargo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação”, afirma o Presidente da RAPAL e Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), Contra-Almirante Ricardo Jaques Ferreira, da Marinha do Brasil”.

Esta iniciativa tem como objetivo não apenas avaliar as alterações ambientais na região e seus impactos no clima e na biodiversidade global, mas também contribuir para o planejamento do Ano Polar Internacional (API), previsto para 2032-2033. A quinta edição do API representará uma oportunidade única para execução de pesquisas coordenadas em grande escala sobre as mudanças polares e seus reflexos, proporcionando con-

tribuições robustas e inéditas à ciência. Ainda no campo científico, foi aprovado projeto de estudo multinacional para avaliar a contaminação do ambiente marinho costeiro por microplásticos na Ilha Rei George.

Durante o encontro, foram divulgadas as iniciativas relacionadas a implementação de medidas de prevenção e controle de gripe aviária altamente patogênica na região austral, as atividades de ampliação e modernização de instalações antárticas, as características dos navios que operam no oceano austral, e os desafios logísticos às operações antárticas, dentre outras questões de interesse comum.

Realizada anualmente desde o final dos anos 80, a RAPAL constitui ferramenta essencial para a coordenação entre os programas antárticos latino-americanos em questões científicas, logísticas e ambientais relevantes para o continente branco, fortalecendo as posições do bloco regional nos demais fóruns do Sistema do Tratado da Antártica. A próxima edição do evento, prevista para setembro de 2025, será realizada na cidade chilena de Puerto Williams.

Workshop Científico da XXXV RAPAL

Coordenado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e com a participação da comunidade científica antártica latino-americana, foi realizado workshop científico, no formato híbrido, para discussão específica de dois assuntos listados como de especial interesse por pesquisadores brasileiros. O tema “Antártica, conexões com o clima sulamericano e Eventos Extremos” teve os debates conduzidos pelo Prof. Moacyr Araujo (UFPE); e as conversas sobre o tópico “Áreas marinhas protegidas: Península Antártica”, orientadas pelo Sr. Guilherme Aranha (MMA) e Prof. Eduardo Secchi (FURG). O workshop teve como finalidade aprofundar as discussões sobre esses tópicos, promovendo o envolvimento e a colaboração entre grupos de pesquisa dos países-membros e observadores da RAPAL. Fruto dos trabalhos, foram propostas oficinas temáticas para ampliar a participação dos pesquisadores vinculados aos programas antárticos latino-americanos. A moderação e relatoria do evento contaram com o apoio da Associação de Pesquisadores Polares em Início de Carreira (APECS-Brasil).



Almirante de Esquadra Silva Lima, Chefe do Estado-Maior da Armada, ao centro, com o Contra-Almirante Jaques e demais chefes de delegação.